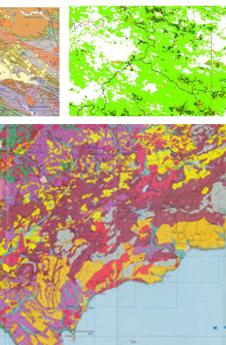
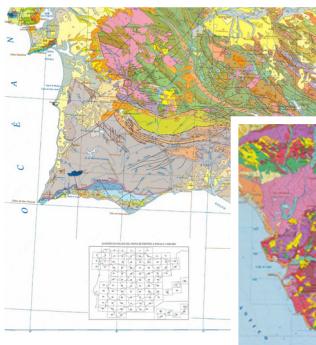
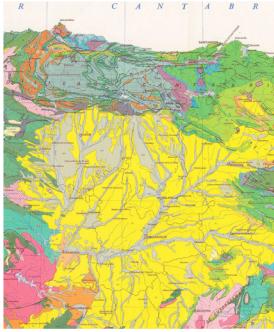
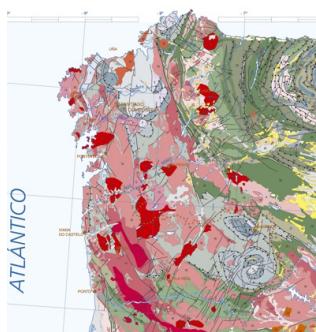


XXII Bienal de la XXII Bienal da

REAL SOCIEDAD ESPAÑOLA DE

HISTORIA NATURAL



**LIBRO DE RESÚMENES
LIVRO DE RESUMOS**

Alfredo BARATAS Díaz
Fernando BARROSO-BARCENILLA
Pedro CALLAPEZ TONICHER
(Eds.)

RSEHN
Madrid - Coimbra
2017

LIBRO DE RESÚMENES DE LA XXII BIENAL DE LA
LIVRO DE RESUMOS DA XXII BIENAL DA
REAL SOCIEDAD ESPAÑOLA DE HISTORIA NATURAL
LOS MAPAS DE LA NATURALEZA
Os MAPAS DA NATUREZA

Real Sociedad Española de Historia Natural
Facultades de Biología y Geología
Universidad Complutense de Madrid
28040 Madrid
rsehno@ucm.es
www.historianatural.org

© Real Sociedad Española de Historia Natural

ISBN: 978-84-697-4764-3 Depósito Legal: M-20305-2017
Fecha de publicación del volumen impreso: 31 de agosto de 2017
Impresión: Ayregraf, Artes Gráficas. Gamonal, 5. 28031 Madrid

Seláceos do Langhiano de Brielas, Bacia do Baixo Tejo, Portugal

P

Pedro Fialho^{1,2}, Ausenda Balbino¹ & Miguel Telles Antunes^{2,3}

*1. Departamento de Geociências (ECT), Universidade de Évora,
Colégio Luís António Verney, Rua Romão Ramalho 59,
7000-671 Évora, Portugal
prfialho181@gmail.com*

*2. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia,
Departamento de Ciências da Terra, GeoBioTec, Quinta da Torre,
2825-516 Caparica, Portugal*

*3. Academia das Ciências, Rua da Academia das Ciências 19,
1249-122 Lisboa, Portugal*

Apresentamos os resultados do estudo sobre o material fóssil proveniente de antigas colheitas realizadas na parte inferior da unidade geológica Vc, no afloramento de Brielas, localizado na Costa da Caparica (Península de Setúbal). Esta unidade geológica insere-se no Miocénico Médio da Bacia do Baixo Tejo, onde ocorrem foraminíferos planctónicos cuja associação é característica do Langhiano, biozona N9 (15,1 a 13,82 Ma). A datação $^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$ de uma concha de pectinídeo permitiu aproximar a idade dos sedimentos a $14 \pm 0,4$ Ma (LEGOINHA, 2001; PAIS *et al.* 2012). Caracterizado por uma grande riqueza de espécimes de tubarões e batóides, referenciada pela primeira vez por ANTUNES & JONET (1970). Uma segunda menção, em micropaleontologia, por LEGOINHA (2001). De momento, este afloramento encontra-se inacessível devido às últimas obras na via rápida da Costa da Caparica.

A classificação utilizada tem por base a classificação de Compagno, alterada por CAPPETTA (2012). O material analisado é composto por 329 dentes de tubarão e 150 de batóides, distribuídos por 31 espécies, 29 géneros e 18 famílias (Tabela I). Algumas espécies foram deixadas em nomenclatura aberta, devido à ausência de caracteres necessários a uma classificação mais aprofundada destes fósseis.

Verifica-se a ausência de géneros planctónicos que contrasta com a presença marcada de géneros demersais e bentónicos no afloramento de Brielas. As formas encontradas são características de águas pouco profundas, quentes a temperadas (ANTUNES & JONET, 1970; BALBINO, 1995; SCHULTZ *et al.*, 2010; CARLSEN & CUNY, 2014; FROESE & PAULY, 2016). Assim, os resultados deste estudo reforçam a caracterização paleoecológica de LEGOINHA (2001) em como o afloramento de Brielas, para a unidade geológica Vc se trata de um ambiente infralitoral de águas moderadamente quentes, de profundidade crescente em idades mais recentes, com transição para um ambiente circalitoral.

A classificação apresentada nesta *checklist* permite aferir com uma maior precisão as associações de espécies presentes neste local durante o Langhiano, enriquecendo desta forma o conhecimento atual sobre seláceos no registo fóssil português.

Tabela I. Diversidade de espécies fósseis de seláceos do afloramento de Brielas e respetivo material analisado (N).

Tubarões	N	Batóides	N
<i>Hexanchus</i> sp.	5	<i>Rhynchobatus pristinus</i>	28
<i>Squatina subserrata</i>	8	<i>Rhinobatos antunesi</i>	5
<i>Carcharias acutissima</i>	5	<i>Dipturus olisiponensis</i>	5
<i>Otodus (Megaselachus) megalodon</i>	1	<i>Raja</i> sp.	29
<i>Alopias</i> sp.	7	<i>Anoxypristis</i> sp.	1
<i>Galeocerdo aduncus</i>	1	<i>Torpedo</i> sp.	1
<i>Scoliodon</i> sp.	36	<i>Aetobatus arcuatus</i>	2
<i>Rhizoprionodon ficherui</i>	59	<i>Aetobatus cappettai</i>	1
<i>Isogomphodon acuarius</i>	1	<i>Aetomylaeus</i> sp.	7
<i>Carcharhinus priscus</i>	40	<i>Myliobatis</i> sp.	22
<i>Chaenogaleus affinis</i>	112	<i>Mobula fragilis</i>	1
<i>Hemipristis serra</i>	1	<i>Mobula loupiensis</i>	9
<i>Megascyllorhinus</i> sp.	1	<i>Rhinoptera</i> sp.	39
<i>Pachyscyllium</i> sp.	19		
<i>Scyliorhinus</i> sp.	9		
<i>Sphyrna</i> <i>integra</i>	4		
<i>Galeorhinus gonçalvesi</i>	18		
<i>Iago angustidens</i>	2		
Total	329	Total	150

BIBLIOGRAFIA

- ANTUNES, M.T. & JONET, S. 1970. Requins de l'Helvétien Supérieur et du Tortonien de Lisbonne. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa*, 15(1):119-280.
- BALBINO, A. 1995. Seláceos (Pisces) do Miocénico Terminal da Bacia de Alvalade (Portugal): Sistemática, Ecologia, Paleoambientes, Comparação com faunas actuais. Tese de Doutoramento, Universidade de Évora, Évora, Portugal, 200 p.
- CAPPETTA, H. 2012. *Chondrichthyes: mesozoic and cenozoic elasmobranchii teeth*. Handbook of paleoichthyology. Germany: Verlag Dr. Friedrich Pfeil.
- CARLSEN, A. W. & CUNY, G. 2014. A study of the sharks and rays from the Lillebælt Clay (Early-Middle Eocene) of Denmark, and their palaeoecology. *Bulletin of the Geological Society of Denmark*, 62: 39-88.
- FROESE, R. & PAULY D. Ed. 2016. FishBase. World Wide Web electronic publication. www.fishbase.org, version (10/2016).
- LEGOINHA, P. 2001. *Biostratigrafia de Foraminíferos do Miocénico em Portugal*. Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal, 241 p.
- PAIS, J., CUNHA, P., PEREIRA, D., LEGOINHA, P., DIAS, R., MOURA, D., BRUM DA SILVEIRA, A., KULLBERG, J.C. & GONZÁLEZ-DELGADO, J.A. 2012. The Paleogene and Neogene of Western Iberia (Portugal): A Cenozoic record in the European Atlantic domain. *Springer Briefs in Earth Sciences*: 1-138.
- SCHULTZ, O., BRZOBOHATY, R. & KROUPA, O. (2010). Fish teeth from the Middle Miocene of Kienberg at Mikulov, Czech Republic, Vienna Basin. *Annalen des Naturhistorischen Museums in Wien. Serie A für Mineralogie und Petrographie, Geologie und Paläontologie, Anthropologie und Prähistorie*, 489-505.